



GT 013. Antropologia da Técnica

Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo Di Deus (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi Barbara Dias (Universidade de Caxias do Sul) - Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O GT Antropologia da Técnica chega a sua terceira edição tendo contribuído para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. A partir da definição de técnica como ato tradicional eficaz, oferecida por Mauss, a compreensão dos processos técnicos se desenvolveu com especial atenção para a diversidade de relações e interações entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que estão na base das cadeias operatórias, não como mera projeção de uma tecnologia, mas como propriedades de ação sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos técnicos, o trabalho como ato que coloca as mãos em obra, centrado justamente na manifestação de habilidades práticas, fruto da experiência no ambiente, ele mesmo entendido como meio técnico, nos termos de Lévi-Strauss. Infelizmente também se dá aos efeitos oriundos das intenções e de práticas técnicas que redundam na configuração de relações de poder. Tal proceder permite focar atos políticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar forças e materiais, não como em oposição à dimensão material, mas como técnicas de uso e de controle, fundamentais na formação de sistemas técnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnográficos e analíticos que foquem os processos técnicos na direção de tais preocupações.

Colônias de estimação: uma análise sobre técnicas artesanais de produção alimentar envolvendo o cultivo de biodiversidade

Autoria: Leandra Oliveira Pinto

Neste estudo analiso o cultivo de kefir - um organismo multiespécie formado por lactobacilos e leveduras, cujo produto residual fermentado é considerado popularmente como um alimento com ação probiótica. Sendo difundido globalmente como conhecimento tradicional para conservação de alimentos, a produção artesanal de kefir no contexto contemporâneo tem sua prática associada à legitimidade proveniente dos discursos científicos quanto à eficácia de seu consumo para o bem-estar da saúde humana. Seguindo o debate no campo da antropologia da técnica, ciência e tecnologia, em diálogo com os estudos multiespécie, face às considerações em torno dos agenciamentos humanos e não-humanos nos processos de produção de modos de saber e fazer no mundo, proponho uma análise sobre o cultivo dessa técnica artesanal de produção alimentar, tendo como referência sua performatividade na vida cotidiana. Como universo de estudo, acompanho as redes locais de doações e trocas de colônias de kefir na cidade de Porto Alegre/RS, a partir da perspectiva de uma etnografia multiespécie, no sentido de seguir as redes sociotécnicas compostas por pessoas e microrganismos, mas também por ambientes virtuais, nos quais afloram discursos sobre experiências e informações acerca de seus modos de cultivo. Em síntese, partindo das continuidades e rupturas entre os métodos de produção do kefir observados durante o work de campo, busco apontar algumas potencialidades e controvérsias do cenário político atual em torno da co-partilha e co-produção do mundo ocasionadas pela convivência com a biodiversidade.





Realização:



Apoio:



Organização:

